



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## PROJETO DE LEI Nº 174/2025

Denomina Rua José Celso Martinez Corrêa  
via pública da sede do Município.

Art. 1º Fica denominada Rua José Celso Martinez Corrêa a via pública da sede do Município conhecida como “Rua C” do bairro Vila Girassol, com início na Rua Caetano Nigro e término na Rua Rolando Lupo.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 6 de junho de 2025.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 5533/2025 - 06/06/2025 16:57 - PROCESSO 304/2025



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## JUSTIFICATIVA

Zé Celso, como é conhecido, nasceu em Araraquara no dia 30 de março de 1937 e faleceu no dia 06 de julho de 2023, na cidade de São Paulo, aos 86 anos, em decorrência de uma tragédia. Na madrugada do dia 04 de julho, o apartamento em que ele morava, no bairro do Paraíso, na Zona Sul da Capital Paulista, foi tomado por um incêndio, provavelmente provocado por um aquecedor. Zé Celso teve mais de 50% do corpo atingido pelo fogo.

Zé Celso é uma das maiores personalidades da arte brasileira. Certamente nosso mais polêmico e mais revolucionário diretor teatral e possivelmente o maior dramaturgo brasileiro de todos os tempos.

Iniciou sua carreira teatral na década de 1950, quando se mudou para São Paulo para estudar Direito na Universidade de São Paulo (USP). Mas a paixão pelos palcos falou mais alto. Em 1958, fundou o Teatro Oficina Uzyna Uzona junto com outros artistas, dentre eles o ator Renato Borghi.

Seu primeiro grande trabalho foi a montagem de “O Rei da Vela”, escrita por Oswald de Andrade e encenada pela primeira vez em 1967. A peça é o grande marco do teatro autoral brasileiro e já dava mostras de que Zé Celso trilharia uma trajetória de enfrentamento político, de crítica social e ousadia estética. Dentre suas grandes montagens teatrais também estão “Roda Viva”, “As Bacantes”, “Pequenos Burgueses”, “Os Sertões”, “Taniko, o Rito do Vale”, “Os Mistérios Gozozos”, “Boca de Ouro” e “Cacilda”.

É responsável pela formação de um sem número de atores conhecidos do grande público, como Alexandre Borges, Bete Coelho e Leona Cavalli, e dirigiu estrelas como Marília Pera, Dina Sfat, Zezé Motta, Fernanda Montenegro, Marieta Severo, Rosamaria Murtinho, Raul Cortez e Tarcísio Meira.

Ironicamente, em 1966, o prédio do Teatro Oficina pegou fogo e teve de ser reconstruído. Na década de 1990, passou por reforma e ganhou o formato atual em desenho da arquiteta Lina Bo Bardi.

Vale lembrar ainda que Zé Celso oficializou a união de 37 anos com o diretor Marcelo Drummond porque, por não ter herdeiros, se preocupava com o futuro do



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

companheiro após sua partida, que ele considerava estar próxima. A união foi oficializada um mês antes da sua partida.

Zé nos ensinou muito, tem uma produção intensa desde os anos 50 e sua vida se mistura com a história do teatro no Brasil. Zé nos deixou de forma repentina e trágica, em um momento em que os laços com a sua cidade de origem haviam sido retomados, quando estive na 1ª Edição da FLISOL- Festa Literária da Morada do SOL, junto com outro filho célebre da Morada, Ignácio de Loyola Brandão. Momento de ressignificar existências e vivenciar esses dois expoentes da cultura, filhos de nossa cidade.

E, por tanto amar Zé e por reconhecer seu valor como artista, por reconhecer a imensidão de sua expressão para o teatro brasileiro, por reconhecer o quanto ele eleva e projeta internacionalmente o nome da nossa cidade e acreditando que precisamos torná-lo imortal em nossa Morada, toda oportunidade de honrar tua memória é celebrar sua existência.

Diante do exposto, acredito que a nomeação de Zé Celso é a primeira de uma série de homenagens que nossa Morada precisa fazer em reconhecimento a tudo que este homem fez pelo teatro brasileiro e ao tanto que esta celebridade eleva o nome da nossa cidade.

Cumprer destacar que essa iniciativa é um pedido do Rafael Paiva, compositor e multiartista, juntamente com outros colegas das artes.

Peço a aprovação dos meus pares.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 6 de junho de 2025.

FABI VIRGÍLIO



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA



PROTOCOLO 5533/2025 - 06/06/2025 16:57 - PROCESSO 304/2025